

## **Das salas de aula aos ambientes virtuais: Percepção discente sobre as aulas virtuais como ciberespaços de aprendizagens no curso de enfermagem**

From classrooms to virtual environments: Students' perception of virtual classes as learning cyberspaces in the nursing course

De las aulas a los ambientes virtuales: Percepción de los estudiantes de las clases virtuales como ciberespacios de aprendizaje en el curso de enfermería

Recebido: 26/02/2023 | Revisado: 16/03/2023 | Aceitado: 20/03/2023 | Publicado: 25/03/2023

**Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7464-1992>  
Faculdade 05 de Julho, Brasil  
E-mail: [Karlla\\_veras@hotmail.com](mailto:Karlla_veras@hotmail.com)

**Raimundo Augusto Martins Torres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8114-4190>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [augustomtorres70@gmail.com](mailto:augustomtorres70@gmail.com)

**Breno da Silva Albano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6030-5178>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [breno.bsa.albano@gmail.com](mailto:breno.bsa.albano@gmail.com)

**Edine Dias Pimentel Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5990-6358>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [edinemc@hotmail.com](mailto:edinemc@hotmail.com)

**Isabela Gonçalves Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9972-8258>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [isabelaeuce@gmail.com](mailto:isabelaeuce@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** O presente estudo apresentou o objetivo de analisar os discursos dos estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sobre o uso das “salas virtuais” como estratégia de ensino pedagógica no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi realizada de forma online, através do envio do link do questionário do *google forms* e participaram um total de 40 estudantes. **Resultados:** Os resultados mostraram que como pontos positivos nas aulas virtuais, os estudantes ressaltaram: uso das tecnologias como estratégias de aprendizado; flexibilização e personalização do processo ensino-aprendizagem; protagonismo universitário; aula em tempo real em que os estudantes participam de forma ativa. E como pontos negativos: dificuldade em estabelecer rotina diária para os estudos; dependência da tecnologia para as aulas ao vivo; problemas de conexão de internet durante as aulas; diminuição da interação e socialização dos envolvidos; incipiência de participação dos alunos durante a aula remotas; e impossibilidade de realização das aulas práticas que exigem serviços e/ou laboratórios de saúde. **Conclusão:** Conhecer a percepção dos estudantes sobre as aulas *virtuais* no curso de enfermagem, ajudou a desmistificar a realização de disciplinas na área da saúde, ampliando a construção das disciplinas em torno das TDIC's, possibilitando contribuir com a formação dos universitários, utilizando metodologias ativas que aprimoram o ensino de enfermagem e estimulem a autonomia compartilhada entre discentes e docentes.

**Palavras-chave:** Tecnologia da informação; Educação em enfermagem; Ensino.

### **Abstract**

**Objective:** The present study presented the objective of analyzing the speeches of students of the undergraduate nursing course at the State University of Ceará (UECE), on the use of "virtual rooms" as a pedagogical teaching strategy in the context of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an exploratory and descriptive study with a quantitative and qualitative approach. The survey was carried out online, by sending the link to the google forms questionnaire and a total of 40 students participated. **Results:** The results showed that as positive points in virtual classes, students highlighted: use of technologies as learning strategies; flexibility and customization of the teaching-learning process; university protagonism; real-time class in which students actively participate. And as negative points: difficulty in

establishing a daily routine for studies; reliance on technology for live classes; internet connection problems during classes; decreased interaction and socialization of those involved; lack of student participation during remote classes; and impossibility of carrying out practical classes that require health services and/or laboratories. Conclusion: Knowing the students' perception of virtual classes in the nursing course helped to demystify the implementation of disciplines in the health area, expanding the construction of disciplines around TDIC's, making it possible to contribute to the formation of university students, using active methodologies that improve nursing education and encourage shared autonomy between students and professors.

**Keywords:** Information technology; Nursing education; Teaching.

### Resumen

Objetivo: El presente estudio presentó el objetivo de analizar los discursos de los estudiantes del curso de graduación en enfermería de la Universidad Estatal de Ceará (UECE), sobre el uso de las "salas virtuales" como estrategia de enseñanza pedagógica en el contexto de la COVID-19 pandemia. Método: Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo con abordaje cuantitativo y cualitativo. La encuesta se realizó online, mediante el envío del enlace al cuestionario de formularios de google y participaron un total de 40 alumnos. Resultados: Los resultados mostraron que como puntos positivos en las clases virtuales, los estudiantes destacaron: uso de tecnologías como estrategias de aprendizaje; flexibilidad y personalización del proceso de enseñanza-aprendizaje; protagonismo universitario; clase en tiempo real en la que los estudiantes participan activamente. Y como puntos negativos: dificultad para establecer una rutina diaria para los estudios; dependencia de la tecnología para clases en vivo; problemas de conexión a internet durante las clases; disminución de la interacción y socialización de los involucrados; falta de participación de los estudiantes durante las clases remotas; e imposibilidad de realizar clases prácticas que requieran servicios de salud y/o laboratorios. Conclusión: Conocer la percepción de los estudiantes sobre las clases virtuales en la carrera de enfermería ayudó a desmitificar la implementación de disciplinas en el área de la salud, ampliando la construcción de disciplinas en torno a las TDIC, posibilitando contribuir a la formación de estudiantes universitarios, utilizando metodologías activas que mejoran la formación en enfermería y fomentan la autonomía compartida entre estudiantes y profesores.

**Palabras clave:** Tecnología de la información; Educación en enfermería; Enseñando.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo (Werneck & Carvalho, 2020).

De acordo com Costa et al (2020), o Brasil, do mesmo modo como outros países do mundo, buscou minimizar o impacto da impossibilidade das aulas presenciais por meio de um novo formato denominado de ensino remoto emergencial (ERE). As discussões e encaminhamentos para o cenário de excepcionalidade visam a continuidade do processo de ensino-aprendizagem pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), amparado legalmente pela suspensão do ensino presencial e a realização na modalidade remota de ensino (Oliveira & Souza, 2020; Arruda, 2020; Croda et al., 2020).

Assim, no Brasil, as portarias dos Ministérios da Educação e da Saúde, referentes ao ERE começaram a ser publicadas a partir de março de 2020, as quais permitiram que todos os cursos utilizassem metodologias remotas para continuidade do ano letivo. Em 17 de março, a portaria nº 343 autorizada, em caráter excepcional, “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor” (Brasil, 2020, p. 39), com isso, houve a necessidade de paralisar as aulas presenciais de todos os níveis educacionais, como medida preventiva.

No estado do Ceará, o governador do estado, lançou a Medida Provisória nº 934, publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Logo, a Reitoria da Universidade Estadual do Ceará (UECE), lança a resolução nº 4544/2020 CEPE, onde regulamenta as disciplinas de modo de ensino remoto e mais recentemente, agora no ano de 2021, a Portaria nº 162/2021 com a autorização do modelo híbrido para alguns cursos de graduação nas universidades.

Desta maneira, com o novo cenário epidêmico, as escolas e universidades precisam se reinventar dentro do contexto pandêmico da COVID-19, tornando assim, as aulas no modelo remoto, através do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC'S), fazendo uso do meio cibernético para continuação da educação.

Desta maneira, as TDIC se materializam a partir de ferramentas que a própria internet disponibiliza, tais como blogs, fóruns, chats, redes sociais, plataformas de vídeos, podcast e web rádios. Tais ferramentas têm a capacidade de gerar conteúdos de forma mais interativa e dinâmica, além da rapidez e variedade com que podem ser produzidas (Maia, 2015).

Diante desse desafio, a mudança do ensino presencial em sala de aula para o remoto emergencial, gerou certas inquietações tanto para o corpo docente, quanto para o corpo discente, visto que, as TDIC'S eram utilizadas apenas de forma complementar ao ensino.

Todavia, com o distanciamento social, foi requisitado a necessidade do uso de estratégias com as TDIC dentro do ensino na enfermagem, fortalecendo o aprendizado também nas mediações nas ações de extensão produzidas na Web Rádio AJIR (Associação de Jovens de Irajá-UECE).

Contudo, o curso de graduação em enfermagem da UECE (Universidade Estadual do Ceará) sofreu alterações em seu modo de ensino, visto que sua matriz curricular é carregada de disciplinas com experimentações teóricas e práticas em Unidades de Atenção Primária em Saúde e instituições hospitalares. Estas práticas na modalidade de estágios iniciam a partir do quarto semestre e finalizam com o internato, onde esse futuro profissional ficará imerso em um período de 11 meses, em vários campos de atuação profissional, no intuito do universitário sair da graduação com excelência na qualidade profissional. Porém, com as medidas restritivas e o medo de inserir esses universitários(as) em unidades hospitalares que enfrentam o contexto pandêmico da COVID-19, tornou-se um risco para o corpo docente e discente que passaram a enfrentar dificuldades no processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem.

Neste sentido, para Chaves et al. (2021), na DCN fica clara a necessidade de que o aluno em formação carece desenvolver habilidades práticas instruídas em laboratórios de anatomia, semiologia, simulações da realidade e visitas técnicas, além do estágio obrigatório. Essas práticas são importantes na vivência dos acadêmicos para sua formação profissional, através delas conseguem desenvolver as competências descritas como definidoras, fundamentais e condicionantes na formação de enfermeiros.

Porém, diante do exposto, surge a problemática do estudo: Qual a percepção discente sobre as aulas virtuais como ciberespaços de aprendizagens no curso de enfermagem? Quais foram os impactos provocados pelas aulas virtuais no processo formativo dos estudantes de cursos de ensino superior em enfermagem?

No contexto acadêmico segundo a Unesco (2020), mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pelos fechamentos das escolas e instituições de ensino superior devido a Covid-19. No Brasil, por meio da portaria do Ministério da educação (MEC) nº 343, de 17 de março de 2020, foram suspensas as aulas.

Assim, considerando o cenário de mudanças, este estudo faz-se relevante, pois se destaca a importância das TDIC nas experimentações com o ensino remoto emergencial, exigindo uma experiência profissional dos docentes para promover um ambiente educacional com mediações nos ciberespaços buscando a qualidade dos conteúdos ensinados. Entretanto, tornou-se evidente o papel do(a) docente para a explanação do conteúdo, afirmando que o(a) estudante em todas as modalidades de ensino, necessita de um estímulo para que o conhecimento seja mais dinâmico e efetivo.

Desta forma, o presente estudo apresentou o objetivo de analisar a percepção dos universitários do curso de graduação em Enfermagem da UECE, sobre o uso das “salas virtuais” como estratégia de ensino pedagógica no contexto da pandemia da COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. E para a pesquisa, foi aplicado um instrumento de coleta de dados tipo questionário, através da plataforma *google forms*, com o intuito de analisar os discursos dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UECE, sobre as salas de aulas virtuais no campo educacional da saúde durante o período da pandemia COVID-19.

A pesquisa foi realizada de forma *online*, através do envio do questionário *online*, para o e-mail institucional dos estudantes universitários, isentando totalmente de qualquer obrigação, deixando-os livres para responder, assim como também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E o período do estudo ocorreu de setembro de 2020 até outubro de 2021, durante os semestres 2020.2 e 2021.1, da instituição.

Os dados do questionário foram extraídos diretamente da planilha gerada pelo formulário Google, no formato Excel®. Realizou-se a organização desta, com exclusão de respostas duplicadas, seguida de análise estatística, realizada com o auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 25.0.

Assim, os participantes do estudo foram 40 estudantes do curso de enfermagem da UECE (Universidade Estadual do Ceará). Os critérios de inclusão foram os estudantes que estão regularmente matriculados na instituição de ensino da UECE e passaram por essa pandemia cursando uma ou mais disciplinas. Os critérios de exclusão foram os estudantes que tiveram suas disciplinas em trancamento, não realizando assim, nenhuma aula remota.

Após a coleta e o levantamento de dados, foi realizada uma análise crítica e imparcial dos estudos para uma melhor discussão dos elementos achados, sistematizando os resultados do questionário em categorias temáticas para melhor análise de discursos (AD) (Costa, et al, 2021). São estes enunciados discursivos que constituem o cuidado de si, através da comunicação em saúde e que engendram as práticas de web cuidado (Foucault, 2006; Torres, 2019; Torres, 2020; Torres, 2020a; Torres, 2021).

E nesta pesquisa foram considerados, primordialmente, os princípios éticos que regem as pesquisas científicas com seres humanos no Brasil, regulamentados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). E faz parte do projeto guarda-chuva, “Uso da Web Rádio na Formação e Cuidado em Saúde: Experimentando Estratégias de Comunicação e Educação em saúde com as Juventudes”, aprovado pelo comitê de ética da UECE, através do número do CAAE: 16372719.00000.5534.

## 3. Resultados

Foram obtidas 40 respostas dos estudantes do curso de enfermagem e destes, 67,5% tinham idade entre 18 à 22 anos, onde 30% tinham idade entre 23 à 27 anos e 2,5% tinham idade entre 28 à 32 anos. Sendo 80% da amostra, composta pelo público feminino.

E a partir das respostas, foi possível coletar informações sobre a “Percepção do *uso das salas virtuais como estratégia de ensino pedagógico no contexto da pandemia COVID-19*”, no curso de enfermagem. Assim, o formulário apresentava perguntas relacionadas a: “dinâmica das aulas *online*” e “desafios e dificuldades dos estudantes no acompanhamento das aulas *online*”.

Assim, a primeira pergunta realizada no formulário, foi referente à dinâmica das aulas remotas que ocorreram no curso de enfermagem. Notou-se pelas respostas dos universitários, que a dinâmica das aulas pelos professores, não foi fácil, apresentando dificuldades em trazê-las e contextualizá-las ao modelo *online*. Outro ponto que os estudantes abordaram, foi que alguns docentes não estavam preparados para o desenvolvimento das aulas no campo virtual, mostrando dificuldades com o uso das tecnologias digitais disponíveis para as aulas remotas, conforme apresentado nas falas abaixo:

**Universitário 01:** “*Eu percebi que tinha alguns professores que não tinha preparo para utilizar as tecnologias das aulas online*”.

**Universitário 06:** “*A didática que era utilizada por alguns professores, não chamava atenção dos alunos. E se tornava uma aula monótona*”.

Quanto às plataformas de *streaming* utilizadas para as aulas remotas, os estudantes descreveram que os docentes utilizavam a Plataforma *google meet*. E para armazenamento de atividades, provas, artigos e arquivos para estudo, foi utilizado o *classroom*. Deste modo, para auxiliar no desenvolvimento das aulas, algumas ferramentas têm sido utilizadas como o *Google Meet* (encontros síncronos) e o *Google Classroom* (elaboração de atividades) (Silva et al., 2020).

Para tanto, optou-se em apresentar o serviço do *Google Meet*, por atender as necessidades e requisitos estabelecidos, por estar disponível a partir de e-mails pessoais e para diferentes tipos de dispositivos, principalmente através de dispositivos móveis (smartphones) (Sant, 2020).

Já o *Google Classroom* (2020) oferece uma interface com a aparência de uma rede social, cuja interface amigável e comum permite que alunos e professores se conectem facilmente, dentro e fora das instituições educativas. Essa plataforma facilita o processo educativo através de um feed ou mural da turma, disponibilizando atividades e trabalhos, questionários e perguntas, para além de disponibilizar materiais (ficheiros, links e vídeos) (Gonçalves, 2020).

Portanto, percebeu-se que há a necessidade da atualização das TDIC's, sobre os ciberespaços entre os docentes, para acompanhar a evolução tecnológica de apoio pedagógico e colaborar na melhor exposição dos materiais pedagógicos para o ensino em enfermagem.

Também se percebeu nas respostas do formulário, uma certa dificuldade por partes dos estudantes para a adequação das aulas remotas, mas não referente a falta de equipamentos ou banda larga que dê esse suporte, mas sim pelo ambiente do lar não ser propício para um lugar de estudos. Assim, verificou-se que não há dificuldade relacionada ao acesso às tecnologias digitais para acesso às aulas remotas, sendo um ponto positivo para a continuação das aulas sem interferência. Contudo, 70% dos universitários relataram que seu rendimento foi baixo dentro do seu domicílio, o que desestimulou a continuação dos estudos, devido por muitas vezes dividir o ambiente domiciliar com outros familiares.

Neste sentido, Segundo Maciel et al (2020), mesmo com a distância geográfica, por meio das telas é possível se construir e oportunizar a aprendizagem. O formato online, possibilita ao discente rever e revisar quantas vezes quiser as aulas devido a gravação delas e no momento e lugar que o mesmo desejar, além dos diversos sites de aprendizagem disponíveis dentro da Internet, abrindo um leque para a busca de informação, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de aprender e resolver problemas (Costa et al., 2022).

Outro tópico abordado no formulário, foi como a COVID-19 afetou as aulas práticas na universidade e as aulas teórico-práticas fora da universidade. Assim, 70% dos universitários de enfermagem, assinalaram que o ensino síncrono prejudicou as aulas teóricas- práticas fora da universidade, como os estágios realizados nos campos hospitalares, dificultando o início de estágios a partir do quarto semestre. Assim, com a gravidade da pandemia e os níveis de mortes por COVID-19, 10% desses universitários, ressaltaram no questionário que deixaram os estágios por medo de contrair a doença.

Desta maneira, um dos entraves que a educação digital proporciona é a inviabilização de realizar aulas práticas durante a pandemia, notoriamente gerando lacunas no processo formativo, pois o docente não consegue trabalhar o desenvolvimento das habilidades técnicas nos acadêmicos (Chaves et al., 2021; Costa et al., 2022).

Segundo o estudo de Cappellari et al., 2022, retrata que por mais que as aulas teóricas tenham sido retomadas rapidamente, por meio de TICs, e que sua articulação consistiu no esforço de desenvolver um ensino que considere as necessidades pedagógicas referentes ao currículo de enfermagem e suas particularidades, as mesmas não foram suficientes para

dar conta do ensino da profissão, posto que o mesmo necessita de relações interpessoais e da imersão no mundo do trabalho para que se garanta o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

Em relação aos desafios encontrados pelos universitários sobre as aulas virtuais para o ensino em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, os universitários ressaltaram dificuldades para se adequarem as aulas remotas, porém essas objeções, não estavam referentes a falta de equipamentos ou banda larga para o suporte nas aulas, mas sim pelo ambiente do lar não ser propício para os estudos das aulas virtuais.

Nesse sentido, o manejo hábil das plataformas virtuais pelos docentes deveria ser considerado estratégia essencial para minimizar o impacto nesse processo de interação, pois sua implementação traz múltiplas possibilidades de comunicação interpessoal, trabalho colaborativo, criação de exercícios de avaliação e autoavaliação, acesso ao processamento de informações, interação, gestão e administração educativa pelos discentes que se constrói de maneira horizontal do conhecimento em detrimento de práticas culturais e educacionais rígidas (Siu et al., 2018).

Nesta perspectiva, esta modalidade de ensino com aulas ao vivo emergiu para as estudantes, vinculadas a esse estudo, significados no processo de aprendizado como aspectos positivos e negativos. Assim, como pontos positivos, foram identificados: uso das tecnologias como estratégias de aprendizado; flexibilização e personalização do processo ensino-aprendizagem; protagonismo universitário; aula em tempo real em que os estudantes participam de forma ativa.

E como pontos negativos, foram citados pelos universitários no formulário: dificuldade em estabelecer rotina diária para os estudos; ambiente domiciliar dificultando a adesão às aulas de forma positiva (devido às rotinas familiares); dependência da tecnologia para as aulas ao vivo; problemas de conexão de internet durante as aulas; diminuição da interação e socialização dos envolvidos; incipiência de participação dos alunos durante a aula remotas; e impossibilidade de realização das aulas práticas que exigem serviços e/ou laboratórios de saúde.

Foi também ressaltado pelos acadêmicos, que a não participação de forma presencial em projetos de pesquisa e extensão da universidade, também desestimulou os universitários para a complementação dos estudos no curso de graduação em enfermagem. Segue abaixo algumas falas dos universitários sobre os pontos negativos das aulas virtuais:

**Universitário 16:** *“Na faculdade de forma presencial eu participava de vários projetos de pesquisa e extensão. Senti muita falta de não participar de forma presencial nesses projetos”.*

**Universitário 21:** *“Eu não conseguia ter na minha casa uma rotina de estudos. Tudo me atrapalhava”.*

**Universitário 28:** *“Eu já estava no semestre que tinha várias aulas práticas. E nós não conseguimos fazer devido a pandemia. Então só ficávamos nas aulas teóricas”.*

**Universitário 36:** *“Eu tinha problema de conexão com a internet para assistir às aulas. Eu estava assistindo a aula virtual e de repente caía a internet”.*

Deste modo, conforme apresentado nos discursos, no quadro 01, é apresentado de forma resumida, a percepção dos discentes sobre os pontos negativos com o uso da aulas virtuais no ensino superior de enfermagem:

**Quadro 1** - Percepção dos discentes, sobre os pontos negativos com o uso das aulas virtuais nu curso de enfermagem de uma universidade pública. Fortaleza, Ceará, 2020.

<b>Pontos negativos das aulas virtuais no curso de enfermagem.</b>
Rendimento baixo de estudos.
Falta de rotina de estudos na residência.
Inviabilização da realização de aulas práticas.
Falta de participação de forma presencial de grupos de pesquisa e extensão.
Diminuição da socialização e relação interpessoal entre docentes e discentes.
Falta de atualização para a utilização das TDIC's, pelos docentes.
Práticas pedagógicas não inovadoras pelos docentes do curso.

Fonte: Autoria própria.

Assim, Carneiro et al. (2021) destaca a ausência de efetiva relação interpessoal, contato humano, na vida acadêmica, de projetos de pesquisa, de extensão, de serviços e em movimentos sociais, além da ausência de processos relacionais de gente cuidando de gente, essenciais para a formação do enfermeiro.

Deste modo, em sua pesquisa, Costa et al, (2022) observou que a falta de interação dos alunos também foi contabilizada como desafio no aprendizado, onde os alunos descrevem o sentimento de isolamento, solidão, falta de grupos de estudo e uma incapacidade de fazer perguntas aos colegas.

Os estudantes, que na maioria das vezes tinham o papel de espectadores das aulas, se viram como sujeitos ativos da própria aprendizagem, com a responsabilidade de manterem-se atentos e aprimorar o uso das tecnologias, aplicativos e dispositivos (Ruschel, Trevisan, Pereira, 2020).

Dessa forma, os resultados mostraram que os estudantes do curso de enfermagem da UECE, avaliaram pontos positivos, porém vários pontos negativos que dificultaram sua formação durante a pandemia. No que tange à avaliação da qualidade do ensino, ao relacionamento com os professores, à adequação dos métodos digitais, percebeu-se que os universitários se sentiram prejudicados por alguns docentes, que não estavam adaptados a esta rotina de aulas virtuais.

#### **4. Discussão**

O curso de enfermagem das universidades e faculdades do Brasil e de outros países, trazem consigo o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas em disciplinas que devem ser adquiridas durante o processo de formação profissional. Devido a importância das aulas e vivências práticas ou treinamentos realizados em disciplinas como a semiologia, o ensino presencial torna-se muitas vezes essencial.

Entretanto, em situações como a vivenciada durante a pandemia do SARS-COV-2, o sistema de ensino remoto pode ser uma ferramenta de real importância para dar continuidade ao ensino (Cunha Icko et al., 2020). Assim, neste cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, sendo inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades (De Oliveira Miranda, et al., 2020).

Assim, os problemas relacionados ao acesso às ferramentas tecnológicas, interferiram ou dificultaram o processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem durante a pandemia. Apesar disso, a disponibilização de aulas gravadas para posterior acesso pelos discentes, pode ter facilitado e diminuído os danos devidos, por exemplo, a indisponibilidade do acesso contínuo ao sinal de internet.

Outros fatores citados no estudo, que interferiram os discentes durante os estudos no modo remoto, foram os que dizem respeito às características individuais de cada aluno, em relação ao modo como organizam seus horários na residência, grau de autonomia, motivação, compromisso e foco.

Nesta perspectiva, sabe-se que o ensino não será mais como antes, os modelos de aprendizagem virtuais deverão ser incorporados definitivamente e cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo também práticas pedagógicas inovadoras e maior agregação/integração/interação do professor- aluno. Vale reforçar que, existem estudantes sem acesso algum a internet, sendo necessária a formulação de políticas públicas oferecidas pelo governo, garantindo um financiamento adequado para a Educação (Dias & Pinto, 2020).

Segundo uma pesquisa realizada no Brasil pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) cerca de 58 % dos domicílios não têm acesso a tecnologias como computadores e 33% não possuem, ao menos, acesso ao sinal de internet. Os estudantes em situação de vulnerabilidade e que possuem baixa renda são os mais afetados

pela suspensão das aulas presenciais, o que corrobora com o processo de exclusão e acentua as desigualdades sociais (Avancini, 2020).

Em relação à internet para acompanhamento das aulas por meio remoto, as obras de Costa et al. (2022) e Maciel et al. (2020) analisam a interferência dos modelos de conexão, como banda larga, móvel 3G/4G, fixa ou discada interfere diretamente na qualidade de acesso e seu efeito direto nos estudos e pesquisas, e isso afeta diretamente os alunos que infelizmente tem um poder aquisitivo menor para poder adquirir um pacote/assinatura de internet melhor e ou até mesmo para a compra de dispositivos tecnológicos.

Outros fatores que interferiram durante os estudos no modo remoto são os que dizem respeito às características individuais de cada indivíduo, em relação ao modo como organizam seus horários, grau de autonomia, motivação, compromisso e foco. Os discentes tiveram que se autodisciplinarem de uma forma mais significativa, tendo em vista a mudança no ambiente de estudo, mudança de horários e do modo como o ensino aconteceu (Torres, 2020).

Já Chaves et al. (2021) destaca que o ambiente virtual imputou aos acadêmicos que assumissem a responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem, ao adotar uma postura sobre a forma/ métodos que escolheram achar de melhor valia em suas rotinas e ao se responsabilizar quanto a entrega de atividades, realizações de provas e comprometimento com as aulas e ou leituras de textos corroborando para a autonomia e o autogerenciamento do educando.

O mesmo autor, Chaves et al. (2021), completa ao redigir que a graduação de bacharel em enfermagem forma profissionais para atuar nos serviços de saúde, o que implica a primordialidade da interação teoria e prática, para o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e gerenciais.

Deste modo, a enfermagem é uma profissão da prática do cuidado, o que desafia as possibilidades da educação a distância, é primordialmente uma profissão relacional, requer habilidades de relacionamento interpessoal tanto em sua formação quanto no exercício da profissão (Silva et al., 2021). Em sua pesquisa, Costa et al. (2022) observou que a falta de interação dos alunos também foi contabilizada como desafio no aprendizado, onde os alunos descrevem o sentimento de isolamento, solidão, falta de grupos de estudo e uma incapacidade de fazer perguntas aos colegas.

No estudo que verificou a percepção dos docentes no ensino em salas virtuais, os mesmos consideraram como fator positivo, poder otimizar a correção de forma automatizada, realizando a integração com as ferramentas de gestão para a atribuição de conceitos e frequência. Ainda, destacaram a facilidade na elaboração dos materiais didáticos e conteúdos já desenvolvidos por outros docentes, disponíveis nas diversas plataformas para instrumentalizar o material utilizado em suas aulas e assim ampliar a disponibilidade de tempo para outras tarefas (Sallaberry et al., 2020).

Porém de modo geral, ao contrário dos resultados de alguns estudos citados nesta pesquisa, os universitários do curso de enfermagem da UECE, ressaltaram através do questionário, que as tecnologias utilizadas nas aulas pelos docentes, de modo remoto, não afetaram o processo formativo dos graduandos, porém os docentes não tinham uma diversidade de tecnologias para serem utilizadas. E citaram como ponto positivo a flexibilização de tempo e local para assistir às aulas. Porém, os pontos evidenciados como desfavoráveis nas aulas virtuais foram o ambiente doméstico para estudo, falta de aulas práticas, não participação de forma presencial de projetos de pesquisa e extensão, e a falta de preparo de alguns professores, na mediação de aulas *online*.

Notou-se portanto, o quanto é importante que as instituições de ensino apoiem e preparem o docente para o uso das novas tecnologias educacionais, contribuindo para seu desempenho, segurança e tranquilidade durante a utilização do ensino remoto. Além disso, uma capacitação adequada permite que o docente desenvolva a aula de forma que os estudantes se sintam motivados, contribuindo para uma maior participação e aprendizado.

Ademais, é necessário refletir a respeito da disponibilidade de recursos tecnológicos por parte de docentes e discentes, bem como os professores terem uma visão sob a perspectiva dos estudantes em relação ao ensino remoto, de forma que o processo de ensino- aprendizagem seja colaborativo e integrado (Camacho, 2020).

## 5. Considerações Finais

Neste contexto, devido a emergência do uso das tecnologias no contexto da pandemia da COVID-19, para o ensino-aprendizagem de modo remoto, contribuiu para a continuação da formação do profissional de enfermagem e promoveu aos docentes uma ampliação de seus recursos metodológicos para o processo de aprendizado, como o uso de tecnologias digitais nos ciberespaços.

Assim, a partir da análise das respostas do formulário, foram evidenciados pontos positivos e negativos quanto às aulas remotas no curso de enfermagem. Positivamente, foram identificados: a flexibilização de tempo e local para assistir as aulas remotas; oportunidade de mais inovação no campo temático de cada disciplina, possibilitando um ensino com uma forte protagonismo dos discentes.

E como pontos negativos, foram citados: dificuldades dos estudantes em estabelecer uma rotina de estudos dentro do lar doméstico com o grupo familiar, oscilações de internet, dependência de tecnologias viáveis para a rotina de aula, dificuldade em adequar às plataformas digitais, falta da participação dos estudantes de forma presencial em grupos de estudo e projetos de extensão.

Neste contexto, conhecer a realidade pela percepção dos estudantes sobre as aulas *virtuais* no curso de enfermagem de uma universidade pública, ajudou a desmistificar a realização de disciplinas na área da saúde, ampliando a construção das disciplinas em torno das TDIC's, possibilitando contribuir com a formação dos universitários, utilizando metodologias ativas que aprimoram o ensino de enfermagem e estimulem a autonomia compartilhada, tanto entre os estudantes como entre os estudantes e os professores, considerando a realidade de cada grupo e suas dificuldades.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual do Ceará (UECE), ao Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, A Associação dos Jovens de Irará –AJIR, ao Projeto de extensão Web Rádio AJIR. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

## Referências

- Avancini M. Os desafios do uso da EAD no contexto do avanço do coronavírus. *Rev Jeduca*. 2020; 10 (6): 1-7.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020. Autoriza aulas pelas tecnologias digitais para as instituições de ensino superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Seção 1. p.39.
- Carneiro, P. R. C., Meira, J. de L., Nascimento, L. R., Silveira, Z. M. da, Xavier, A. B., Soares, P. P., & Santana, W. V. de. (2021). O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19) / Teaching and the challenges of use of remote technologies in coronavirus pandemy time (covid-19). *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 8667–8682. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-587>
- Camacho ACLF. Ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19: novas experiências e desafios [editorial]. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2020 Mês [acesso em 20 fev de 2023]; 19(4). Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020>.
- Capellari, C., Kaiser, D. E., Diehl, T. V. A., Muniz, G. de C., & Mancia, J. R. (2022). Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. *Escola Anna Nery*, 26(spe). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0447pt>
- Chaves, U. S. B., Costa, C. C. P. da, Souza, N. V. D. de O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Jesus, P. B. R. de, Gomes, H. F., Peres, E. M., Mello, L. F. de, Andrade, P. C. da S. T. de, Bisagni, C., & Vieira, M. L. C. (2021). Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(5), e27510514702. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14702>

Costa, R., Lino, M. M., Souza, A. I. J. de, Lorenzini, E., Fernandes, G. C. M., Brehmer, L. C. de F., Vargas, M. A. de O., Locks, M. O. H., & Gonçalves, N. (2020). Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20200202. <https://www.scielo.br/j/tce/a/yfH55Z8QPg5S6ftGrcbJBF/?lang=pt>

Costa, J. B. da, Melo, K. C., Chaves, J. N., Silva, M. L. da, Barboza, L. da C. A., Dourado, P. V., Hernandes, L. F., Silva, N. O. da, Costa, A. C. M. da, Santos, M. S., Viana, C. L. A., Sousa, F. das C. A., Siqueira, H. D. S., Cunha, H. G. S. S., & Oliveira, F. B. M. (2022). Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(1), e44911124883–e44911124883. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24883>

Aulas remotas em tempo de pandemia: *desafios e percepções de professores e alunos* - PDF Free Download. (n.d.). Docplayer.com.br. <https://docplayer.com.br/202238566-Aulas-remotas-em-tempo-de-pandemia-desafios-e-percepcoes-de-professores-e-alunos.html>

Dias, É., & Pinto, F. C. F. (2020). A Educação e a Covid-19. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 28(108), 545–554. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>

Foucault, M. (2006). *Poder e saber*. Forense Universitária.

Gonçalves, V. (2020). COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. *Pedagogia Em Ação*, 13(1), 43–53. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23752>

Maciel, M. de A. C., Andreto, L. M., Ferreira, T. C. M., Mongioli, V. G., Figueira, M. C. dos S., Silva, S. L. da, Santos, C. S. dos, & Ferreira, L. de L. (2020). Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência / The challenges of using active methodologies in remote teaching during the covid-19 pandemic in a higher nursing course: an experience report. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 98489–98504. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-367>.

Ruschel, G. E. S., Trevisan, M. B., & Pereira, J. F. Ensino remoto no contexto de uma instituição privada. Observatório Socioeconômico da COVID-19. [internet]. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-EnsinoRemoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>.

Sallaberry, J. D., Santos, E. A. dos, Bagatoli, G. C., Lima, P. C. M., & Bittencourt, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Rev Docência Ens Sup*. [Internet]. 10:1-22. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774>.

Sant'Anna, D. de F. F. A., & Sant'Anna, D. V. (2020). Google meet como modalidade de ensino remoto: possibilidade de prática pedagógica. *Anais Do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação E Tecnologias | Encontro de Pesquisadores Em Educação a Distância)*. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1787>

Silva, D. dos S., Andrade, L. A. P., & Santos, S. M. P. dos. (2020). Alternativas de ensino em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(9), e424997177–e424997177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7177>

Catarina, A., Torres, M., Nóbrega Da Costa, A., Rosalina, L., & Alves, G. (n.d.). Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19 Education and Health: *reflections on the university context in times of COVID-19* ORCID DAS AUTORAS. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/640/885/929>

UNESCO. (2020, March 24). *Global Education Coalition*. UNESCO. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>

Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>